

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**Educação de Jovens e Adultos: tempo e aprendizagem**

**FOZ DO IGUAÇU**

**2013**

**NEUZA SEVERINO DO NASCIMENTO**

**Educação de Jovens e Adultos: tempo e aprendizagem**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial à conclusão Curso de Graduação em Educação do Campo à distância da Universidade Federal do Paraná.

**Tutora:** Janice Gallert Bispo

**FOZ DO IGUAÇU**

**2013**

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** exercício do direito à Educação na maturidade da vida

NASCIMENTO, Neuza Severino do – UFPR Litoral <sup>1</sup>

VERGARA, Édina Mayer – UFPR Litoral <sup>2</sup>

### **RESUMO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil iniciou com os Jesuítas na época do Brasil Colônia através da catequização das nações indígenas para a melhor funcionalidade a economia da época, através de trabalhos manuais. A partir da década de 1940, a Educação de Jovens e Adultos começou a se constituir como política educacional. Colocando atenção nesta política nos dias atuais, o objetivo deste trabalho consiste em compreender as razões que levaram estudantes jovens e adultos a não terminalidade da educação básica na idade-seriação previstos, buscando problematizar e implementar possibilidades concretas para que se cumpram seus direitos à educação na Política de Educação de Jovens e Adultos. Foi realizada uma pesquisa no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, na cidade de Foz do Iguaçu-PR, no ano de 2013, com um levantamento de dados referentes à EJA. Além disso, foi realizada uma pesquisa com os alunos e através de questionários com relatos das dificuldades dos alunos que pararam de estudar e por motivos diversos retornam à sala de aula. Relembrando que os resultados encontrados apontam de no Colégio estudado os alunos de modo geral não sentem dificuldade para frequentar a EJA, no entanto, sentem dificuldades em conciliar trabalho e estudo, diante do que esperam, pelo menos maior flexibilidade dos docentes. A partir disso, torna-se possível e necessário criar estratégias para promover uma EJA que atenda ao perfil e às necessidades e expectativas dos alunos matriculados para que a evasão escolar seja enfrentada com mais eficácia e para que seus direitos à educação e todos os mais que através dela se fortalecem não sejam violados pela segunda vez, desta vez na fase de maturidade da vida.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos; Limites, possibilidades; Implementação de direitos. Maturidade.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Especialização do Curso de Pós Graduação em Educação do Campo- Universidade Federal do Paraná (UFPR)– Setor Litoral.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Litoral. E-mail: edina1308@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil iniciou com os Jesuítas na época do Brasil Colônia, que foi através da catequização das nações indígenas. Que tinha como objetivo a funcionalidade a economia da época, através de trabalhos manuais. A partir da década de 1940, a Educação de Jovens e Adultos começou a se constituir como política educacional.

A constituição Federal no seu art. 208 - a Educação de Jovens e Adultos tem a primeira referência à garantia de ensino público fundamental obrigatório, inclusive “para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. *“Art. 208- O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de”: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (...) § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.*

A Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 da Educação de Jovens e Adultos apresenta em sua SEÇÃO V, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se ao:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos;

2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais são aferidos e reconhecidos mediante exames.

Somente a classe privilegiada teve acesso a Educação quando se iniciou no Brasil, a educação formal se inicia no Brasil basicamente voltada para a classe economicamente privilegiada., assim as pessoas com acesso ao saber formal era mínimo . Toda essa problemática permanece até nos dias atuais e como forma de sana-la os responsáveis pelas políticas educacionais criaram a EJA. A educação formal como privilégio ainda ocorre em nossos dias, visto que muitos jovens e adultos buscam se alfabetizar ou ampliar o acesso e permanência produtiva na escola tardiamente ao que se espera na idade-seriação.

Para construir e consolidar essa ideia, muitos são os desafios. E um deles e determinante é a evasão. Este artigo tem como maior objetivo apresentar um estudo das motivações determinantes que levaram estes grupos de educandos a não permanecerem nas salas de aula. Na educação formal e com os mesmos buscamos alternativas para que seu direito e desempenho possa consolidar-se conforme preconiza a política de educação de jovens e adultos.

A escola como um todo faz o papel de trilhar este caminho daqueles educandos que decidem retornar ao papel de aluno com o intuito de serem pessoas letradas, críticas e participativas na sociedade com muita determinação. Muitos são os alunos que chegam às salas de aulas com a vontade de realmente terminarem seus estudos, mas com o passar do tempo iniciam um desamino levando-os a abandonar os estudos. E assim acaba a realização do sonho de conclusão dos estudos.

O maior desafio da Educação de Jovens e Adultos é elaborar novas formas de pensar, investir renovando junto à realidade e os interesses do aluno. Como um caminho de conscientização do aluno como um ser inserido na sociedade a partir de sua própria realidade. A esse respeito Silva (2009) comenta que “não basta somente capacitação dos alunos para futuras habilitações nas especializações tradicionais. Trata-se de ter em vista a formação destes para o desenvolvimento amplo do ser humano, tanto para o mercado de trabalho, mas também para o viver em sociedade”.

As formas através as quais a sociedade seleciona, classifica, distribui, transmite e avalia o conhecimento educativo considerado públicos refletem a distribuição do poder e dos princípios de controle social (Bernstein, 1971:47). Arroyo (2001, p.10) ainda complementa que "os olhares sobre a condição social,

política, e cultural dos alunos de EJA têm condicionado as diversas concepções de educação que lhes é oferecida [...]"

Entre todas as dificuldades que a Educação de Jovens e Adultos atravessou e atravessa hoje é uma grande conquista. Construir uma EJA que produza seus processos pedagógicos, considerando quem são esses sujeitos, implica pensar sobre as possibilidades de transformar a escola que os atende em uma instituição aberta, que valorize seus interesses, conhecimentos e expectativas; que favoreça a sua participação; que respeite seus direitos em práticas e não somente em enunciados de programas e conteúdos; que se proponha a motivar, mobilizar e desenvolver conhecimentos que partam da vida desses sujeitos; que demonstre interesse por eles como cidadãos e não somente como objetos de aprendizagem. (ANDRADE, 2004, p.1).

Diante disso, o objetivo deste trabalho consiste em compreender as razões que levaram estudantes jovens e adultos a não terminalidade da educação básica na idade-seriação previstos, buscando problematizar e implementar possibilidades concretas para que se cumpram seus direitos na Política de Educação de Jovens e Adultos.

## **METODOLOGIA**

A Educação para Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade ensino da rede pública no Brasil, nas etapas dos ensinos fundamental e médio para alunos estejam fora da faixa etária por qualquer motivo. Esta modalidade se fortaleceu com o movimento educação popular com a influência das ideias do educador Paulo Freire.

Foi realizada uma pesquisa no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, na cidade de foz do Iguaçu-PR, no ano de 2013, para um levantamento de dados referente à EJA. Além disso, foi realizado uma pesquisa com os alunos e através de questionários com relatos das dificuldades dos alunos que pararam de estudar e por motivos diversos retornam à sala de aula (Apêndice A).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na modalidade EJA do Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto de Foz do Iguaçu há 94 alunos no Ensino Fundamental e 90 no Ensino Médio. Para estar matriculado na EJA e aluno do Ensino Fundamental precisa ter idade mínima de 15 anos, e o aluno do Ensino médio idade mínima de 18 anos. Entre os alunos matriculados na EJA do Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, a maioria está ativo em média 02 disciplinas e muitos deles já concluíram várias disciplinas. A idade média dos alunos do Ensino Fundamental é de 15 anos a 56 anos e no Ensino Médio é de 18 anos a 65 anos.

**Tabela 1: Idade dos alunos do matriculados na EJA**

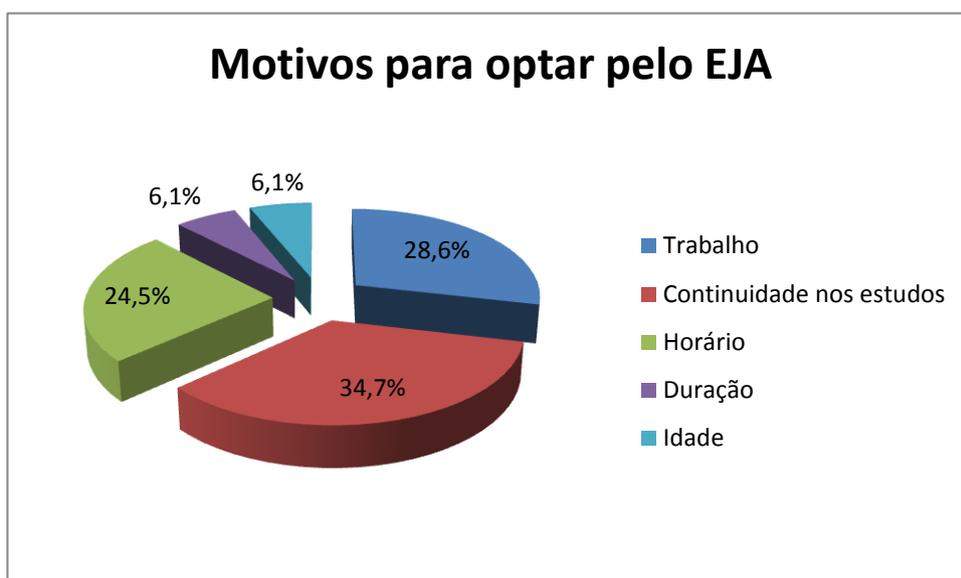
Idade dos Alunos do Ensino Fundamental - 2013		Idade dos Alunos do Ensino Médio - 2013	
Idade	Quantidade de Alunos	Idade	Quantidade de Alunos
56 anos	1	65 anos	1
50 anos	1	51 anos	1
49 anos	2	47 anos	4
48 anos	1	44 anos	2
46 anos	1	43 anos	2
43 anos	1	41 anos	7
41 anos	2	40 anos	3
40 anos	4	39 anos	4
39 anos	1	38 anos	2
38 anos	2	37 anos	3
37 anos	3	36 anos	2
34 anos	1	35 anos	2
31 anos	1	34 anos	6
28 anos	3	33 anos	1
26 anos	2	32 anos	3
25 anos	2	31 anos	3
24 anos	1	30 anos	2
23 anos	1	29 anos	4
22 anos	1	28 anos	1
21 anos	6	27 anos	1
20 anos	3	26 anos	5
19 anos	8	25 anos	3
18 anos	5	24 anos	5
17 anos	11	23 anos	4

16 anos	18
15 anos	14
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>

22 anos	6
21 anos	3
20 anos	3
19 anos	6
18 anos	1
<b>TOTAL</b>	<b>90</b>

Já em relação a consulta com os alunos, foram entrevistados 49 alunos, que responderam o questionário aplicado. Com relação ao motivo que os alunos optaram por frequentar a EJA, as respostas podem ser observadas na figura a seguir:

Figura 1: Motivo para optar pela EJA



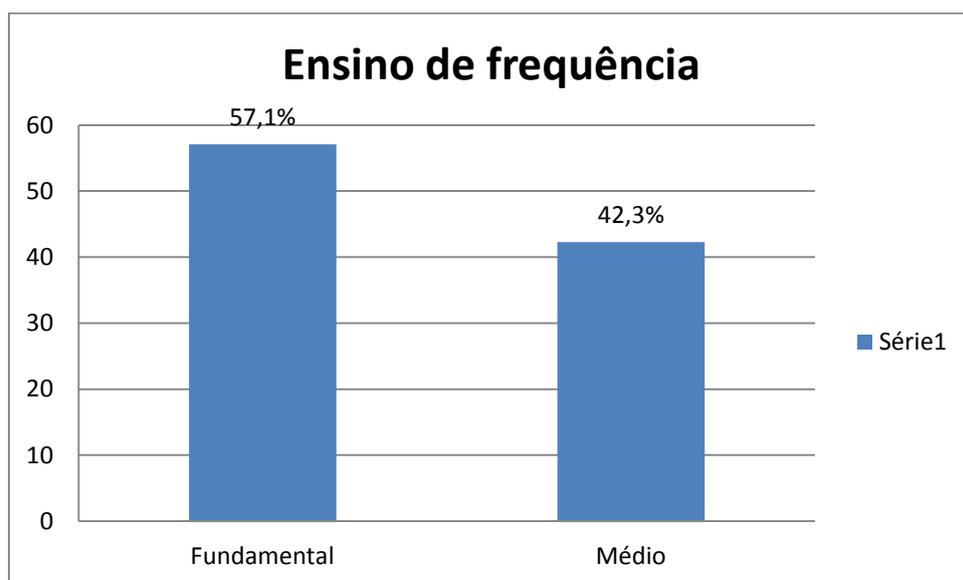
Mesmo com várias mudanças significativas no sistema educacional de ensino no Brasil, a educação de jovens e adultos convive cotidianamente com uma situação desafiadora, a de conciliar o currículo e a realidade do seu aluno. Arroyo (1996) ressalta que:

Trabalhar com Jovens e Adultos é uma prática desafiadora para o profissional da educação, visto estes serem estes sujeitos históricos concretos, ativos na sociedade onde estão inseridos e que voltam à escola muitas vezes depois de muitos anos sem estudar. Não é pertinente, portanto, que sejam tratados da mesma forma que os alunos do ensino regular. A própria organização do trabalho escolar tem de ser diferenciada.

Como relatado pelos alunos, eles necessitam dar continuidade no estudo, mas trabalham o que ocasiona dificuldade para conciliar o estudo e o trabalho. Porém, ao optar pela EJA estes alunos veem a possibilidade para vencer esta etapa, contando com a ajuda e compreensão dos professores, que irão trata-los de maneira diferenciada dos alunos do ensino regular, pois se trata de um público diferenciado, com responsabilidades, obrigações e dificuldades (família, trabalho, idade, tempo longe das salas de aulas) que esperam serem considerados durante suas aulas, atividades e avaliações. O aluno chega a escola com esta visão, em partes devido a grade diferenciada do curso.

No que diz respeito ao ensino no qual o aluno encontra-se matriculado, os resultados estão apresentados na figura 2.

**Figura 2: Ensino de Frequência**



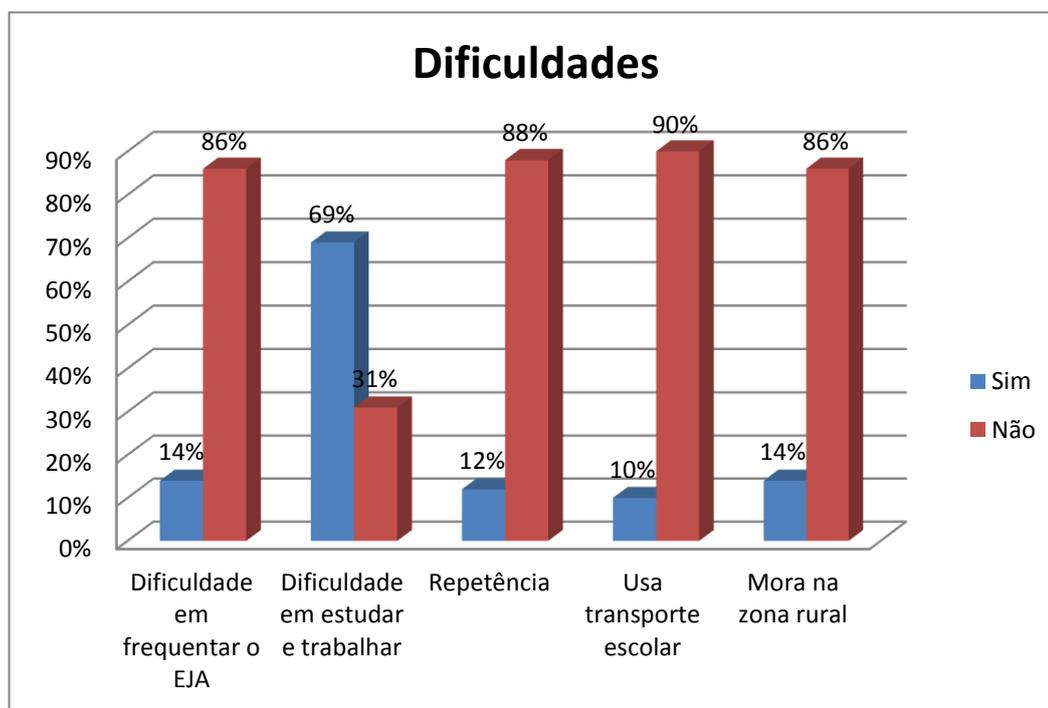
E é possível observar que mais da metade dos alunos encontra-se com matrícula ativa no Ensino Fundamental. A possível explicação para isso pode ser o fato de que como os alunos matriculados neste ensino ainda são menores de idade, havendo assim a obrigatoriedade dos pais em manter os filhos na escola. Por outro lado, esta situação, acarreta alunos desinteressados, e sem perspectivas, pois os adolescentes, especialmente dos centros urbanos, estão normalmente retornando depois de períodos recentes de sucessivos fracassos na escola regular. Tem, portanto, uma relação mais conflituosa com as rotinas escolares. Com relação a eles, o grande desafio é a construção de um vínculo positivo com a escola, e para

tanto o educador deverá considerar em seu projeto pedagógico, as expectativas, gostos e modos de ser característico de cada jovem (RIBEIRO ET AL, 1997).

Sabemos que os motivos que levam os jovens e adultos à escola referem-se predominantemente às suas expectativas de conseguir um emprego melhor. Mas suas motivações não se limitam a este aspecto. Muitos referem-se a vontade mais ampla de “entender melhor as coisas”, “se expressar melhor”, de “ser gente”, de “não depender sempre dos outros”. Todos os adultos quando se integram a programas de educação básica, tem uma ideia do que seja a escola, muitas vezes construída baseada na escola em que eles frequentaram brevemente quando crianças (RIBEIRO ET AL, 1997).

Falando das dificuldades apresentadas pelos alunos da EJA, foi questionado a eles se há dificuldade em frequentar a EJA, se há dificuldade em trabalhar e estudar, se o aluno já reprovou, se utiliza transporte escolar e ainda se mora na zona rural ou urbana. Os resultados estão na figura 3:

**Figura 3: Dificuldades dos alunos EJA**



Mesmo com várias mudanças significativas no sistema educacional de ensino no Brasil, a educação de jovens e adultos convive cotidianamente com uma situação desafiadora, a de conciliar o currículo e a realidade do seu aluno. Arroyo (1996) ressalta que: Trabalhar com Jovens e Adultos é uma prática desafiadora para

o profissional da educação, visto estes serem estes sujeitos históricos concretos, ativos na sociedade onde estão inseridos e que voltam à escola muitas vezes depois de muitos anos sem estudar. Não é pertinente, portanto, que sejam tratados da mesma forma que os alunos do ensino regular. A própria organização do trabalho escolar tem de ser diferenciada.

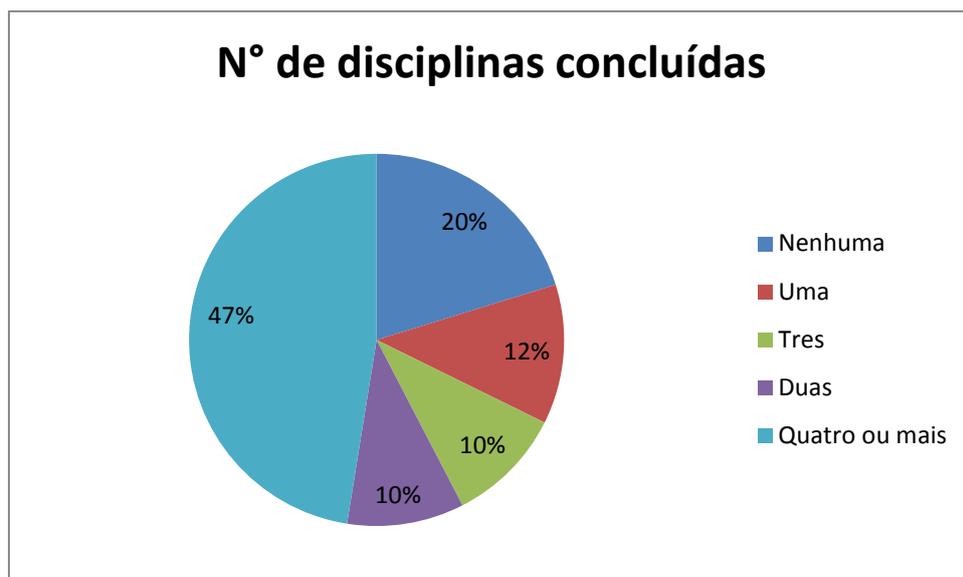
Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora significa reconhecer-nos outros - não importa se alfabetizados ou participantes de cursos universitários, se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembléia popular - o direito de dizer à sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. (FREIRE, 1989, p 26)

Nos resultados encontrados, foi possível observar que, os alunos de modo geral não sentem dificuldade para frequentar a EJA, no entanto, sentem dificuldades por trabalhar e estudar. O que pode levar ao absenteísmo ou ainda evasão escolar. E ainda, devido a esta dificuldade, esperam que os professores sejam mais “flexíveis”.

Esta problemática foi discutida em 2007 no I Encontro de Educação para escolas de São Paulo em São Paulo, e foi apresentada como estratégia para diminuição da evasão e absenteísmo a proposta de oferecer cursos flexíveis, adaptados às condições de escolarização de jovens e adultos trabalhadores (carga horária viável, estrutura modular, entre outras). Os estudantes jovens e adultos devem ser chamados a participar da formulação de tais cursos, assumindo o papel de protagonistas nesse processo, e de modo a desenvolver propostas e práticas pedagógicas que atendam aos reais interesses e necessidades de aprendizagem desse público (GIANSANTI, 2007).

Quanto as disciplinas concluídas os resultados estão representados na figura 4:

Figura 4: N° de disciplinas concluídas



Nos alunos matriculados na EJA, aproximadamente 47% já concluíram 4 ou mais disciplinas. Este resultado pode estar relacionado ao provão, o qual 39% dos alunos já realizaram a prova. O provão mostra-se como uma excelente oportunidade de eliminar matérias, possibilitando acelerar o término do curso.

O uso de transporte para se deslocar até a escola foi relatado por apenas 10% dos alunos. Mostrando que a distância e deslocamento até a escola não é uma dificuldade encontrada neste grupo.

A Educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade de resgate social, com este segmento da população brasileira ceifada na época certa de ter acesso à educação básica e com ela o acesso e domínio da leitura e da escrita como bens sociais, como aponta a as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, documento datado de 2000 (SILVA ET AL).

A educação de jovens e adultos já alcançou muitas conquistas, porém a formação do professor que reflita sobre a sua prática docente e a sua constante busca por metodologias que lhe assegure desenvolver um processo de ensino que possibilite aos discentes aprendizagens significativas é de suma importância para que esse segmento educacional consiga a consecução de todos os seus objetivos (SILVA ET AL).

## CONCLUSÃO

Com o presente trabalho foi possível observar que os alunos que frequentam a modalidade de ensino EJA, buscam esta modalidade para a terminalidade dos estudos, pois como não tiveram oportunidade na idade adequada, ainda esperam alcançar melhores condições/oportunidade de trabalho, melhor participação na sociedade.

A EJA é a modalidade que proporciona em um tempo menor a conclusão do estudo, além de poder concilia-lo com os demais afazeres, principalmente o trabalho. Sendo assim, a expectativa desses alunos é que a cobrança por parte dos professores seja menor, facilitando o entendimento e assimilação dos conteúdos propostos.

Relembrando que os resultados encontrados apontam de no Colégio estudado os alunos de modo geral não sentem dificuldade para frequentar a EJA, no entanto, sentem dificuldades em conciliar trabalho e estudo, diante do que esperam, pelo menos maior flexibilidade dos docentes.

A partir disso, torna-se possível e necessário criar estratégias para promover uma EJA que atenda ao perfil e às necessidades e expectativas dos alunos matriculados para que a evasão escolar seja enfrentada com mais eficácia e para que seus direitos à educação e todos os mais que através dela se fortalecem não sejam violados pela segunda vez, desta vez na fase de maturidade da vida.

## LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

- ARROYO, Miguel. **Educação básica de Jovens e Adultos, Escola Plural**. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 1996.
- Art. 37º da Lei Diretrizes e Bases – Lei 9394/96
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei nº 9394/96) Brasília, DF:1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIANANTI, Roberto. **Desafios e estratégias selecionadas nos grupos de trabalho**. I Encontro Educação para uma outra São Paulo, São Paulo, 2007.

- RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. **Educação de Jovens e Adultos:** proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. Ministério da Educação e do Desporto. São Paulo/Brasília, 1997.
- SILVA, Geanne Selicani et al. **Educação de Jovens e Adultos.** XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba.

## APÊNDICE A

### ENTREVISTA COM ALUNOS

1. Por que optou por freqüentar a EJA (Educação de Jovens e Adultos)?
2. Você está matriculado no Ensino Fundamental ou Médio?
3. Você sente alguma dificuldade em cursar a EJA?
4. Você já reprovou em alguma disciplina?
5. Quantas disciplinas você está matriculado?
6. Quantas disciplinas você já concluiu na EJA?
7. Você já fez provão?
8. É difícil conciliar trabalho e estudo?
9. Você utiliza transporte escolar?
10. Você mora na zona rural ou urbana?